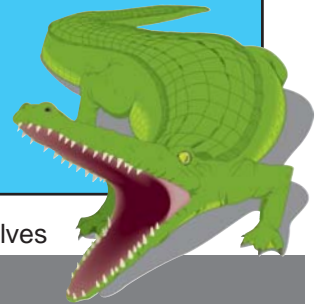




**SINDICATO NACIONAL
DOS APOSENTADOS**

Boletim do **JACARÉ**

Editor Chefe:
Darci Callegari,
o Jacaré
Diretor Nacional
de Comunicação



Reportagem: Edson Baptista

Diagramação: Jaime Alves

Ano IV - nº 148 - de 6 a 12 de dezembro 2008



**Prezados(as)
Companheiros(as),**

Enquanto tivermos no comando do Ministério da Previdência pessoas que tenham o mesmo pensamento do atual ministro, dificilmente teremos uma boa notícia a transmitir a nossos prezados associados e amigos aposentados ou pensionistas, a não ser que o nosso Congresso, numa atitude de coragem e sem temer enfrentamentos, tome uma atitude para devolver o que nos foi tirado no decorrer dos últimos anos e façam ver ao nosso presidente que o que estamos pedindo não é nenhum absurdo; que queremos apenas se faça justiça, pois é um absurdo que, enquanto estávamos em atividade, contribuíssemos com a Previdência sobre determinado número de salários mínimos e, ao nos aposentarmos, passados alguns anos sejamos equiparados aos que contribuíamos com apenas um salário mínimo. Não vamos nos alongar muito em nossas considerações, pois temos diversos assuntos a tratar neste último Boletim deste ano, pois encerraremos nossos trabalhos aqui na sede central a partir desta segunda-feira (15), retornando às nossas atividades normais a partir do dia 7 de janeiro

SENADOR QUER AMPLIAR LUTA POR DIREITOS

O senador Cristovam Buarque (PDT-DF) afirmou em discurso proferido durante a vigília que a luta pela recuperação de aposentadorias e pensões só estará completa se considerar também a luta por mudanças na economia, na educação e na saúde. Citando os “quatro mil anos” que, pelas suas contas, acompanhavam a sessão na madrugada da quarta-feira da semana passada – em referência a uma estimativa da soma das idades dos aposentados e pensionistas presentes nas galerias do Plenário do Senado –, Cristovam defendeu que a campanha pelos aposentados não seja encerrada após a aprovação pela Câmara e sanção pelo presidente da República dos três projetos que recompõe o poder de compra dos benefícios da Previdência. “Quero falar dos direitos daqueles que nem direitos têm. Quero falar que a luta para dar direitos que os aposentados têm exige que, além dela, lutemos também por muitas outras coisas que envergonham nosso país. Pelos direitos dos aposentados, dos trabalhadores da ativa e daqueles que nem chegaram à idade de trabalhar”. Ele citou como fundamental a luta por uma mudança na economia, “sem a qual dentro de seis meses será necessária outra luta para recuperar o poder aquisitivo das aposentadorias que terá sido corroído pela inflação, e sem a qual nossos filhos e netos ficarão sem emprego”.

SINDICALISTAS SAEM DE REUNIÃO “INDIGNADOS”

Um dia depois da Marcha que noticiamos em nossa edição anterior, houve uma reunião entre o ministro da Previdência Social e os presidentes das centrais sindicais. Ao sair do encontro, o representante da Força Sindical e presidente do nosso Sindicato, João Batista Inocentini, disse que todos os sindicalistas deixaram o Ministério da Previdência “indignados” com a falta de uma proposta concreta do governo para pôr fim ao fator previdenciário que incide sobre as aposentadorias por tempo de contribuição. Ele acrescentou que os sindicalistas ficaram indignados porque, de público, o governo sinaliza com a possibilidade de negociar o fim do fator previdenciário, mas durante uma reunião cara a cara, isso não ficou claro. O ministro disse que o governo poderá adotar medidas para incentivar o trabalhador a permanecer mais tempo na atividade e retardar os pedidos de aposentadoria, como já vem adotando para os funcionários públicos. Ele, porém, não citou quais seriam estes incentivos mas acrescentou que caberá ao deputado Pepe Vargas (PT-RS), relator do projeto que extingue o fator previdenciário, discutir o assunto.

POR QUE A COOPERATIVA?

Está previsto para ter início no mês de fevereiro do próximo ano a Cooperativa do nosso Sindicato. Vamos reproduzir alguns fatos que levaram o “Jornal da Globo” a exibir, semana passada, uma matéria a esse respeito. Abrindo a reportagem, anuncia: “Existem 1.460 cooperativas de crédito no país. A taxa de juros é menor do que a média cobrada pelos bancos porque o dinheiro emprestado vem dos próprios associados a um custo baixo”. E segue: No meio dessa crise financeira internacional, o caminho menos complicado para tomar dinheiro emprestado tem passado quase obrigatoriamente por cooperativas de crédito. A repórter explica como elas funcionam e cita o caso de um inspetor predial que mostra com alegria as fotos do terreno onde vai construir uma casa. Para começar a obra, precisa de R\$ 5 mil. Tentou pegar o dinheiro no banco, que pediu dois meses para dar uma resposta. “Eu creio que devido a essa crise mundial estão dificultando”, conta. Na cooperativa de crédito, o dinheiro saiu em três dias. A dívida será paga em quatro anos, com taxa de juros inferior a menos de 2% ao mês. Cita a seguir outra cooperativa, de funcionários do setor de saneamento básico, que foi criada para resolver o problema no dia do pagamento. “Você tinha uma fila no banco para receber e uma fila no banco dos agiotas pegando e descontando cheques dos funcionários”, conta o presi-

dente da cooperativa. Ele mesmo estava enrolado pagando juros de 6% ao mês para uma financeira. Quitou a dívida com um empréstimo que fez na cooperativa. A prestação caiu para menos da metade. Os juros das cooperativas variam de 1,5% a 2,5% ao mês, próximas às usadas no empréstimo mais barato que existe hoje no mercado consignado. Para fazer o empréstimo é preciso ser associado. Isso significa depositar a cada mês uma contribuição. Na hora do aperto, é possível fazer um financiamento com base no saldo desses depósitos e na renda de cada um. “A gente faz o empréstimo nas possibilidades e nas condições da gente”, afirma um aposentado. O Banco Central fiscaliza as cooperativas de crédito, mas o associado também deve participar das assembleias. “É chato. É como reunião de sindicato ou de condomínio. Se você não for, você também não pode reclamar do que estão fazendo”, explica o presidente da Associação Nacional das Cooperativas de Crédito Luiz Eduardo Paiva.

Brevemente estaremos editando uma cartilha contendo todas as informações a respeito de como funcionará nossa cooperativa.

INCLUSÃO FACILITADA

O Senado aprovou o Projeto de Lei 128/08, que amplia a base de dados da Previdência – o Cadastro Nacional de Informações Sociais (Cnis) – e permite a concessão de aposentadorias em 30 minutos. O projeto também cria o microempresário individual (MEI), beneficiando 10 milhões de pessoas que trabalham no mercado informal (sem carteira assinada), com rendimentos anuais de R\$ 36 mil. A ampliação do Cnis vai permitir ao INSS reconhecer vínculos empregatícios e remunerações desde 1976. Hoje, é possível utilizar apenas dados a partir de julho de 1994. Inicialmente, o novo sistema vai viabilizar a concessão da aposentadoria por idade. Aos poucos, vai estender o reconhecimento automático para a aposentadoria por tempo de contribuição, aposentadoria especial, pensão por morte, salário maternidade e outros. A Dataprev vai iniciar testes do projeto-piloto, que vai permitir o acesso aos dados. O Ministério da Previdência homenageou a aposentada n.º 26 milhões, Luzia Correia, de 60 anos, que teve o benefício concedido em 30 minutos, abrindo nova fase do sistema. O projeto aprovado vai permitir a formalização e a inclusão previdenciária de camelôs, costureiras, pipoqueiros, donos de bares, cabeleireiros, manicures e artesãos, entre outras ocupações nos pequenos negócios informais. Eles terão que contribuir para o INSS com a alíquota de 11% sobre o salário mínimo. Os ligados à indústria e comércio terão isenção dos impostos federais (IRPJ, PIS/Pasep, IPI, Cofins e INSS patronal) e pagarão R\$ 1,00 de ICMS. A contribuição total será de R\$ 46,65. Os prestadores de serviços também terão a isenção dos seis tributos e pagarão ISS no valor de R\$ 5,00 – contribuição de R\$ 50,65. Bom para os trabalhadores e para o INSS, que aumenta a arrecadação. A previsão é de que pelo menos 30% dos 10 milhões devam aderir, provocando mudanças no mercado informal.

GRANITO AO AVESSO EM VEZ DE CIMENTO

Acredite se quiser! O Senado decidiu investir seus recursos numa obra que vai dar muito o que falar. Trata-se

de uma rampa que dará acesso a uma das saídas da Casa na qual está sendo exposto o lado inverso do granito. A parte polida da pedra é que recebe o cimento. Ao usar a pedra de forma invertida, a aparência do piso é igual a de um cimento queimado. O Senado explicou que não usou cimento porque tinha o granito em estoque e que resolveu inverter a pedra porque, dessa forma, não fica escorregadio. Não estranhem! Afinal, estamos no Brasil.

DIA DE MOBILIZAÇÃO EM SANTOS

Na última sexta-feira (5) a cidade de Santos, litoral paulista, foi palco de uma ampla mobilização pela aprovação dos projetos que garantem melhorias para aposentados e pensionistas do sistema previdenciário nacional. Lideranças sindicais, políticos, trabalhadores e aposentados lotaram a Praça Mauá, Centro Histórico, num ato público que fechou um dia inteiro de manifestações e panfletagem em diversos pontos da cidade. O prefeito João Paulo Tavares Papa afirmou que “Santos é palco histórico de movimentos importantes para a história do Brasil, como o abolicionismo e a luta pela redemocratização nacional”. Salientou ainda que os 26 milhões de aposentados representam uma grande massa de consumidores, que poderão viver melhor e ainda movimentar a economia do país. O senador Paulo Paim, que também participou do ato público, rebateu as afirmações do Governo que se houver aumento a Previdência pode quebrar. “É só aprovar a PEC 24. Ela está pronta para ser votada no Congresso. O que diz? Que recursos da civilidade onde se encontram Previdência, Saúde e Assistência não serão destinados para outros fins”. Além do senador, deputados federais, estaduais e diversos prefeitos da região marcaram presença no grandioso ato.

MELHORES SALÁRIOS A APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Enquanto em Santos acontecia o dia de manifestações em prol da aprovação na Câmara dos projetos que beneficiam aposentados, pensionistas e trabalhadores em geral, no Senado, em Brasília, o senador Mão Santa ocupava a tribuna para estranhar a posição do governo quando anuncia que não tem dinheiro para bancar melhores salários para aposentados e pensionistas. Enquanto isso, observou o senador, o governo dá prioridade aos bancos, os quais registraram nos últimos anos os maiores lucros de todos os tempos. “Se o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não resgatar até o final do seu governo os seus compromissos assumidos com os nossos velhinhos, eles irão chamá-lo de caloteiro”.

Quero deixar aqui consignados os meus mais sinceros votos de um feliz e santo Natal e que aquela estrela que apontou o caminho para os três reis magos sirva de guia para que Você e todos os que lhe são caros vivam intensamente o ano de 2009 com muita saúde, paz, felicidade, harmonia e sucesso.

**Um abraço a todos
Jacaré**

Até a próxima.